

NOTA INTERNA

Nº 08.2022 | 27 Dezembro 2022

Desemprego deverá quebrar os 30% novamente no 4T

Comércio e sector Público com maior impacto no crescimento do emprego

A. DESCRIÇÃO

1| A taxa de desemprego baixou 4,1 pontos percentuais (pp) para 30,0% no 3T2022, quando comparada ao período homólogo. De acordo com os dados do Inquérito ao Emprego em Angola publicado pelo INE, trata-se da maior quebra homóloga na taxa desde o início da série estatística, em 2019. A taxa desceu 0,2pp face ao 2º trimestre do ano, em que se tinha fixado nos 30,2%. De facto, é a taxa de desemprego mais baixa dos últimos 3 anos, desde o 2T2019 (29,0%).

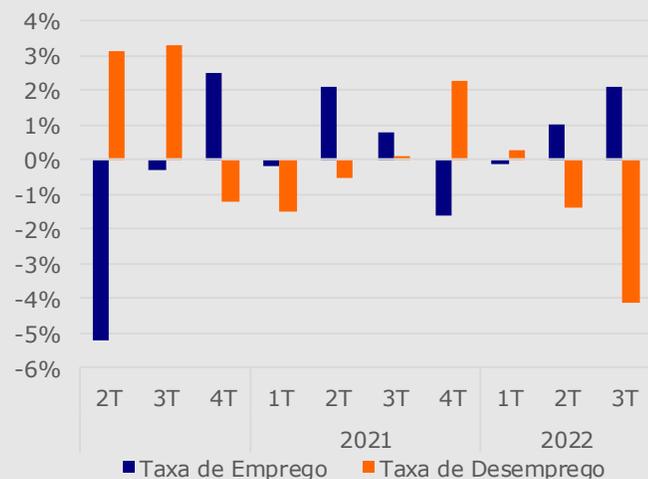
2| Note-se, ainda assim, que se trata de uma taxa de desemprego entre as mais elevadas do mundo – contam-se apenas alguns poucos países com taxas mais elevadas, como a Nigéria e a África do Sul, 33,3% e 32,9%, respectivamente, de acordo aos dados actualizados da Bloomberg. Entre a SADC, embora os dados variem com as fontes consultadas, os dados da Organização Internacional do Trabalho mostravam apenas mais 4 economias com taxas de desemprego acima dos 20%; além da África do Sul, que já mencionámos, o eSwatini, a Namíbia, e o Botswana.

B. ANÁLISE

1|A recuperação da economia está a levar a um início da descida mais persistente da taxa de desemprego em Angola, como vemos no gráfico. – a taxa caiu em termos homólogos pelo 2º trimestre consecutivo, e em termos trimestrais foi a 4ª quebra seguida. Os 5 anos de recessão, junto com o impacto da pandemia da Covid-19, levaram a taxa a picos de 34% nos 3ºs trimestres de 2020 e 2021, e a médias de 32% em 2020 e 2021 – ou seja, 1/3 das pessoas disponíveis para trabalhar e à procura de trabalho estavam sem emprego, formal ou informal, na economia angolana. A pandemia da Covid-19, obrigou o mundo a adoptar mecanismos de defesa para salvaguardar o bem vida, tendo

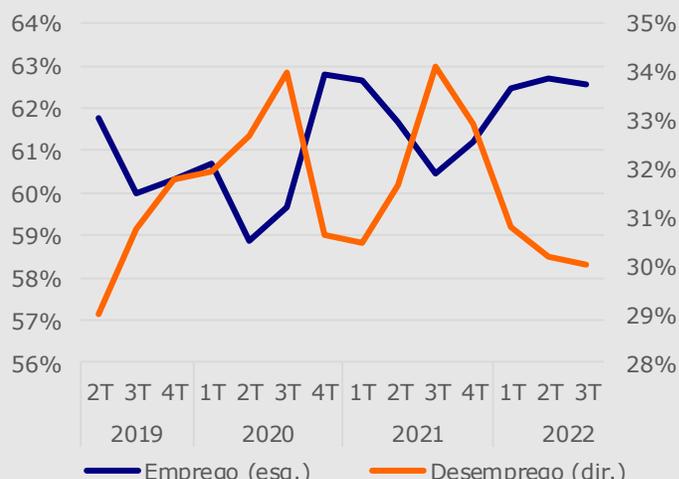
Taxa de desemprego teve maior descida face ao período homólogo no 3T 2022

Variação homóloga



Emprego estabilizou e desemprego baixou, contrariando efeito habitual da sazonalidade no 3T

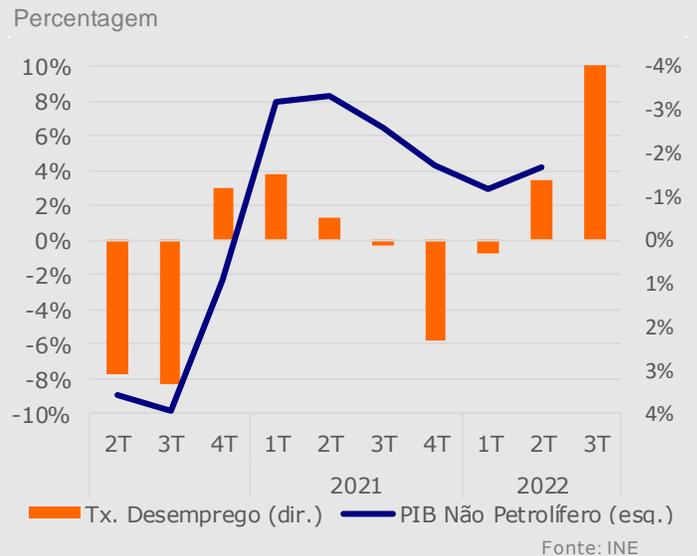
Percentagem



criado uma ruptura no mercado do trabalho com a perda nominal de muitos postos de trabalho, elevando desta forma a taxa de desemprego em muitos países. Angola não foi a excepção, sendo que a taxa de desemprego já vinha de uma tendência crescente, pois, a pandemia apenas a empurrou a um ritmo de crescimento ligeiramente mais acelerada tendo mesmo atingido um máximo histórico no 3T2021 (34,1%), mas desde então tem decrescido, se mantendo resistente na faixa dos 30%. Olhando para a variação homóloga, o pior agravamento da situação deu-se no 3T 2020, com um aumento de 3,3pp para 34,0%; posteriormente, o mercado de trabalho encetou um início de recuperação, mas voltou a registar agravamentos homólogos, que foram interrompidos apenas no 2T 2022, voltando à recuperação. A tendência foi parecida na taxa de emprego, sendo o maior agravamento homólogo no 2T 20202, de -5,2pp para 59,6%, sendo que o desempenho desde 2021 tem sido menos claro, com avanços e recuos. De facto, olhando para o crescimento homólogo do PIB Não-Petrolífero e para a variação homóloga da taxa de desemprego, a maior quebra coincidiu com a maior diminuição da actividade.

Por outro lado, a rápida recuperação, que acelerou no 3T 2022, aponta para nova aceleração do crescimento económico. Esta tendência está em linha com os indicadores de alta frequência que seguimos, que sinalizam aceleração da economia não petrolífera no terceiro e quarto trimestre de 2022; o indicador de clima económico registou também um aumento homólogo, mas menor do que noutros trimestres, apontando a uma possível desaceleração do crescimento económico.

Comportamento da taxa de desemprego faz prever aceleração de crescimento económico no 3T

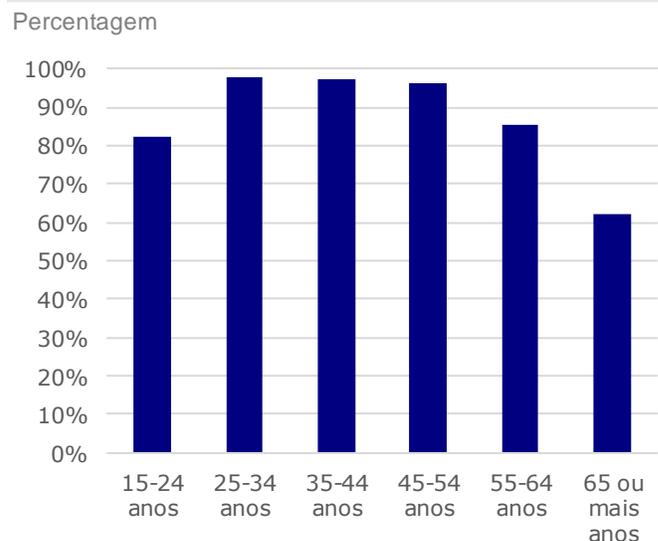


Caixa – O mercado de trabalho em Angola, uma caracterização

O mercado de trabalho em Angola apresenta diversos desafios, desde o alto grau de informalidade, a taxa de desemprego alta que impõe altos custos de oportunidade à economia, a qualidade do próprio emprego gerado, entre outros.

As taxas de participação do mercado de trabalho para todos os grupos etários estão todas acima dos 60%; a taxa mínima é no grupo dos 65 ou mais anos, que contará já com muitos aposentados (62,3%), sendo que o máximo regista-se na faixa entre os 24-35 anos (97,8%). A taxa geral de participação está em 89,4%, um nível bastante elevado, e que se deverá a dois factores: uma população muitíssimo jovem, e a quase inexistência de apoios sociais estatais. A taxa de participação em Angola é significativamente mais alta se comparada a países como Nigéria (58,3%) e África

A relação entre a taxa de participação e grupo etário é visivelmente inversa

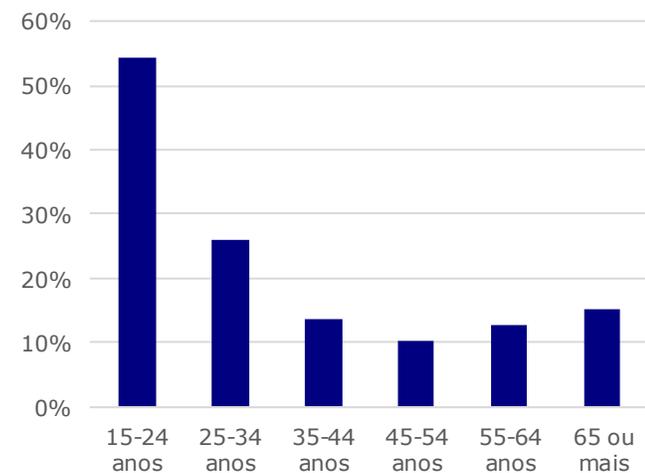


do Sul (56,7%), mas é também mais alta que a dos Estados Unidos da América (62%) bem como a da União Europeia (74,6%).

Olhando para as várias faixas etárias, há claramente uma diferença no mercado de trabalho para os jovens (15-24 anos). Na faixa mais jovem, o desemprego registou uma média de 56,3% desde 2019, o que compara com 28,2% para a 2ª faixa etária com maior desemprego, entre os 25-34 anos; para contexto, a taxa na faixa etária seguinte (35-44 anos) registou uma média de 15,6%. Note-se a importância do mercado de trabalho na faixa etária mais nova tendo em conta a pirâmide etária angolana. Entre 2019-2022, a população entre 15-24 anos representou cerca de 36% da população em idade de trabalhar; a mesma faixa etária concentrou cerca de 60% dos desempregados no mesmo período.

Taxa de desemprego é muito mais elevada na faixa etária mais nova

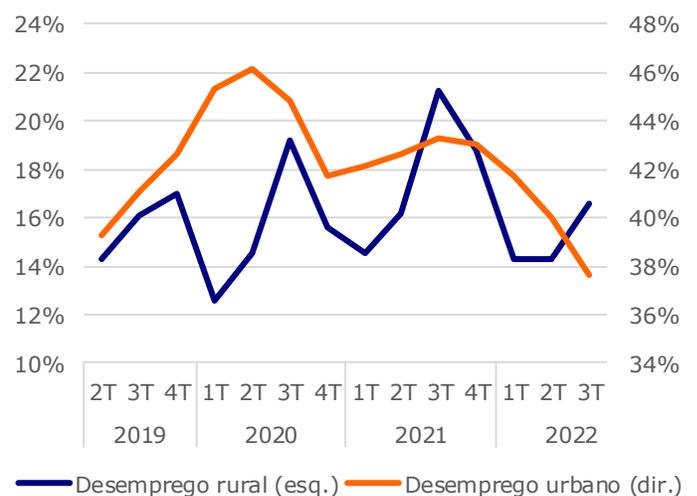
Percentagem



Fonte: INE

Desemprego é maior na zona urbana mas tem maior variação sazonal na zona rural

Percentagem



Por outro lado, a taxa de desemprego na área urbana é persistentemente maior que nas zonas rurais. Desde 2019 que a taxa média na zona urbana tem rondado os 42,2%, ao passo que na zona rural é de 16,1%. Porém, as taxas de actividade são similares nas duas zonas - 91,2% na zona rural e 88,4% na zona urbana. Um outro fenómeno bastante importante no mercado de trabalho angolano é a relevância muito maior da sazonalidade no mercado de trabalho rural, face ao mercado de trabalho urbano. Por exemplo, em 2021 a taxa de desemprego nas zonas urbanas intervalou entre os 42,1-43,3%; nas zonas rurais, a taxa variou entre 14,5-21,2%.

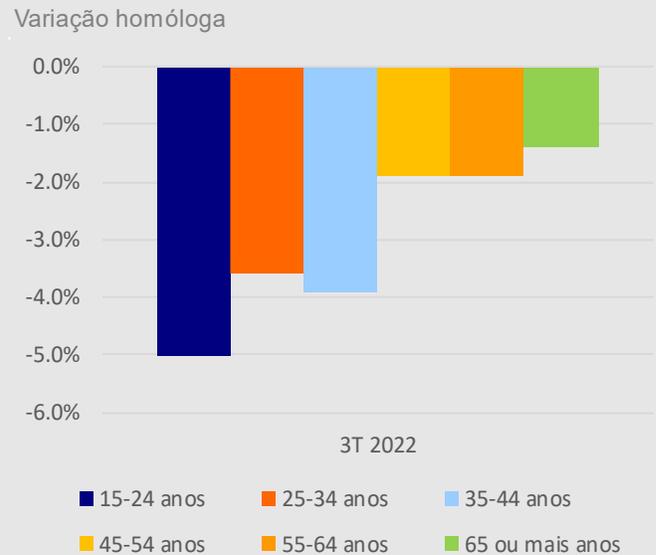
Em termos de género nota-se um equilíbrio, a começar pela taxa de emprego que é ligeiramente mais alta para os homens, em 65%, face aos 60% no sexo feminino. Além disso, a taxa de actividade para os homens (90,2%) é ligeiramente mais alta que a das mulheres (88,6%).

As actividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca são as que mais empregam, com um peso de 49% do total de empregos gerados na economia (cerca de 5,6 milhões de pessoas). O Comércio grossista, retalhista & reparação de veículos vem logo a seguir, concentrando cerca de 22% dos empregos. Em 3º lugar, figura a Administração Pública, que oferece 8%. Os restantes 11% dos empregos distribuem-se pelos restantes sectores. Note-se, além disto, que, independentemente do sector de actividade, no 3T 2022 33% dos empregos eram exercidos por profissionais por conta própria sem subordinados, e 22% por trabalhadores familiares sem remuneração. Apenas 12% dos empregos se tratavam de empregos por conta doutrem no sector privado (excluindo trabalhadores empregados por residências privadas). Um número que resume bem esta realidade é a

percentagem de empregos no sector informal: 79% no 3T 2022, havendo uma diferença significativa por sexo (71% entre os homens e 88% entre as mulheres).

2|Olhando para as diferenças entre faixas etárias, a taxa de desemprego jovem registou a maior quebra homóloga no 3T 2022, sendo que houve melhorias em todas as faixas etárias. Note-se, ainda assim, que do lado do emprego a taxa registou subidas homólogas mais significativas nos 25-34 anos e nos 35-44 anos. A diferença é explicada por um enorme aumento da população inactiva entre os 15-24 anos, que passou de 0,77 milhões no 3T 2021 para 1,17 milhões no 3T 2022. Muito provavelmente, terá ocorrido um aumento dos jovens que estão fora do mercado de trabalho porque estão a estudar, mas não é possível ter a certeza deste facto: a população inactiva concentra, sobretudo, reformados (que serão virtualmente inexistentes na faixa etária mais nova), estudantes, mas também pessoas que não estudam nem trabalham, mas não estão activamente à procura de trabalho, não sendo assim considerados como desempregados.

No 3ºT2022, a faixa etária mais nova registou a maior queda homóloga do desemprego



Nesse sentido, a taxa de desemprego mantém-se muitíssimo elevada, em 54,2%, mas está em descida, e será exactamente de esperar as maiores descidas nesta faixa etária, se o mercado de trabalho continuar a melhorar, já que é onde se encontra concentrado o maior número de desempregados. Será interessante perceber se, no futuro, também a taxa de emprego nesta faixa etária comece a subir persistentemente; a subida homóloga foi de 1,9pp (para 37,7%) no 3T 2022, mas está ainda abaixo do máximo de 39,1% no 2T 2020.

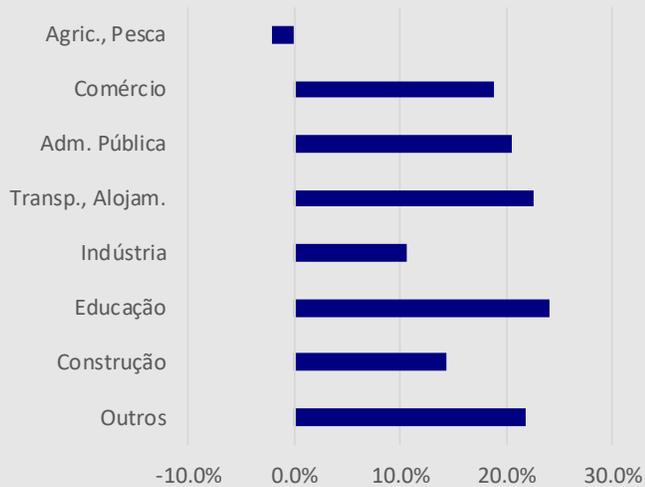
Nas restantes faixas etárias, notam-se melhorias maiores entre os 25-34 e 35-44 anos, que são igualmente as faixas mais relevantes após a classe mais jovem de trabalhadores.

3|Por outro lado, note-se o ritmo diferente dos mercados de trabalho urbano e rural nos últimos trimestres. Entre Julho e Setembro, comparando face ao período homólogo, a melhoria mais significativa foi na taxa de desemprego urbana, de -5,7pp para 37,6%, significativamente abaixo do mínimo anterior de 39,3%, no 2T 2019. Por outro lado, apesar da melhoria semelhante na taxa de desemprego rural (-4,6pp para 16,6%), a taxa ainda está acima dos mínimos já registados, mesmo se tomarmos em conta a sazonalidade e olharmos apenas para os 3ºs trimestres dos vários anos – no 3T 2019, a taxa de desemprego rural foi de 16,1%. De facto, nota-se pelo gráfico que, enquanto no mercado de trabalho urbano houve agravamentos mais sérios em 2020, seguidos de melhorias em 2021 e em 2022, nas zonas rurais houve um agravamento mais suave, mas que ocorreu em quase todos os trimestres em 2020 e 2021, notando-se apenas melhorias persistentes desde Abril de 2022 até agora.

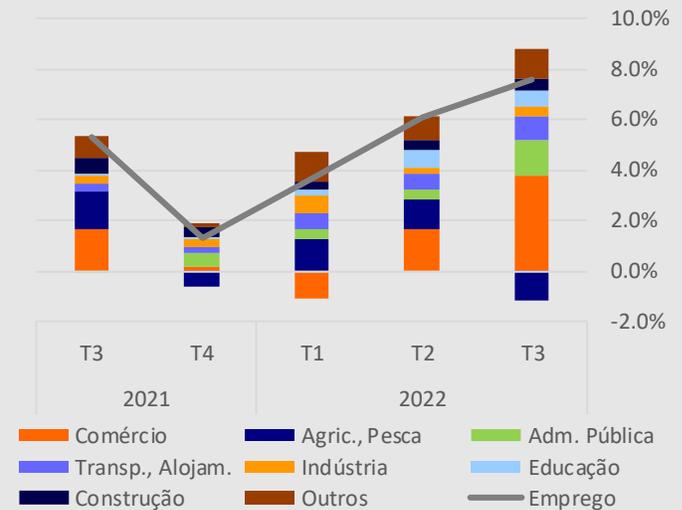
4| Os dados sectoriais mostram que o crescimento do emprego tem ocorrido sobretudo no Comércio e na Administração Pública. O sector primário é aquele que mais emprega, porém, segundo os nossos cálculos, terá observado uma diminuição homóloga do emprego perto dos 2%, retirando 1,1 pontos percentuais à taxa de crescimento do emprego; ou seja, o emprego, que cresceu 7,6% face ao 3T 2021, teria crescido 8,7% se não fosse a quebra do emprego na Agricultura, Pesca, Caça, Pecuária &

Emprego cresceu em quase todos os sectores, comparando com o mesmo trimestre de 2021

Variação homóloga


Comércio criou maioria dos empregos no 3T 2022, comparando com mesmo trimestre de 2021

Contribuições para a taxa de variação homóloga; var. yoy



Silvicultura. No sentido contrário, o sector do Comércio viu o emprego a aumentar 19% yoy, contribuindo positivamente com 3,8pp para a taxa de crescimento homólogo do emprego. Também o sector da Administração Pública, Defesa & Segurança Social observou um crescimento relevante, de 20% yoy, contribuindo com 1,4pp para a taxa de crescimento. Em geral, houve aumento do emprego em todos os sectores, com o maior crescimento no sector da Educação (+24%) e o menor na Indústria, Energia & Água (+11%). Mais ainda, quase todos os sectores viram acelerações no ritmo de aumento homólogo. No sector da Educação, houve uma muito ligeira diminuição do ritmo de crescimento (+24,4% yoy no 2T, 24,2% yoy no 3T). Por outro lado, no sector primário passou-se de crescimento de 2,1% yoy no 2T para um decréscimo de 2,1% yoy no 3T. Há que notar que muito do emprego no sector primário deverá ser também emprego de auto-subsistência, pelo que uma forte recuperação económica não será inconsistente com fraco crescimento do emprego neste sector.

5| A informalidade da economia angolana continua muito relevante - no 3º trimestre do ano em curso, o número de pessoas empregadas no mercado informal aumentou 433,0 mil (+5,0%yoy) para 9,1 milhões, representando aproximadamente 80% do total do número de empregados em Angola.

De notar que no 3T2022, a maioria dos empregados na economia informal foram trabalhadores por conta própria (51,9%), trabalhadores familiares (27,1%) e trabalhadores para o consumo próprio (11,9%). Analisando os dados, há uma clara indicação que a taxa de emprego informal é maior na área rural do que na área urbana (95,6% e 66,8%) respectivamente. O rácio médio entre emprego informal e emprego formal é de 4,1, demonstrando que somente uma em cada quatro pessoas trabalha no sector formal, o que faz levantar vozes de preocupação em relação a qualidade do emprego e também o futuro da segurança social das famílias. Por esse motivo, muitas investidas têm sido feitas

Grau de informalidade continua a cair mas ainda em valores considerados altos

Variação homóloga; Percentagem



pelo executivo angolano no sentido de tornar a economia cada vez mais formal, sendo que a mais recente iniciativa é a do Programa de Reconversão da Economia Informal (PREI) que já conta com +246,2 mil Operadores licenciados (formalizados) desde Agosto do corrente ano. Assim, espera-se que a dimensão da informalidade venha reduzir mais significativamente nos próximos tempos. Porém, verificamos que há já uma tendência de redução do grau de informalidade. Em termos homólogos, o emprego formal no 3T 2022 cresceu 19% (+10pp do que no 2T 2022), enquanto o emprego informal cresceu 5% (-0,5pp face ao trimestre imediatamente anterior). Esta divergência resultou numa diminuição da percentagem de emprego informal para 79%, face a 81% no 3T 2021.

5|A nossa previsão é de que a situação no mercado de trabalho continue a melhorar, com a taxa de desemprego a fixar-se entre os 28-29%, abaixo do mínimo de 29,0% registado no início da série estatística, no 2T 2019. A taxa de emprego no 4T 2022 deverá fixar-se entre os 64-65%, possivelmente chegando perto do actual máximo, igualmente registado no 2T 2019, de 64,8%. A nossa perspectiva é suportada, por um lado, pela tendência de aceleração de crescimento económico, que deverá prolongar-se até ao final deste ano, devido a factores que já fomos citando noutras ocasiões: descida da inflação, política monetária expansionista, investimentos públicos, entre outros. Por outro lado, a sazonalidade do mercado de trabalho favorece uma subida do emprego e descida do desemprego no último trimestre do ano. Em 2023, o mercado de trabalho continuará a melhorar, possivelmente ao mesmo ritmo médio de 2022, já que há usualmente efeitos desfasados da melhoria das condições económicas das empresas na criação de emprego; ou seja, apesar de uma desaceleração de crescimento económico que esperamos em 2023, o emprego poderá crescer a um ritmo semelhante a este ano já que haverá ainda uma influência do crescimento económico de 2022 no aumento do emprego em 2023.

C. CONCLUSÃO

1| No 3T 2022 deu-se uma nova melhoria da situação no mercado de trabalho, consolidando uma tendência que se iniciou entre o final de 2021 e o início de 2022. Ao mesmo tempo, apesar da melhoria, o mercado de trabalho angolano continua muito frágil, com uma taxa de desemprego entre as mais elevadas a nível mundial, e com quase 80% das pessoas empregadas no sector informal, ainda que esta percentagem esteja a diminuir. A situação no mercado de trabalho para os mais jovens é particularmente complicada, embora também mostre melhorias, havendo ao mesmo tempo mais jovens fora do mercado de trabalho, provavelmente a estudar.

2|Os dados sectoriais dão também indicações sobre a recuperação económica – é provável que o crescimento no sector do Comércio tenha voltado a acelerar de maneira significativa entre Julho e Setembro, enquanto no sector da Construção deverá ter acelerado apenas gradualmente. Ao mesmo tempo, poderá desacelerar o crescimento nos sectores da Agricultura e da Pesca no 3T.

3| Por outro lado, para o 4T 2022, prevemos que o desemprego registe mínimos desde o início da série estatística, em 2019, e que essa melhoria continue em 2023, a um ritmo semelhante, ao que ocorreu em 2022, em média.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .